



PERCURSO

VÁRZEA DE LOURES – COM HISTÓRIA E NATUREZA

DESCRIÇÃO

Inicie o percurso junto à Igreja de São Julião e Santa Basilisa, em Frielas (Coordenadas 38.826587, -9.143674). Siga pela R. Quinta do Caiado, virando à esquerda na R. de Santa Catarina, seguindo até encontrar a Est. Municipal 507. Continue nesta via durante aproximadamente 130 m até encontrar o Caminho do Povo. Aqui, siga pela esquerda, na EM 507. Nos cerca de 1,6 Km que vai percorrer, aprecie a Várzea de Loures, onde irá encontrar a Ponte da Fábrica, que atravessa o rio de Loures.

Atravessado o rio, entre na R. Padre Adriano, em Sto. Antão do Tojal (Coordenadas 38.841161, -9.140069). Continue em frente durante cerca de 1,1 Km, até à Igreja de Sto. Antão do Tojal, junto à qual irá encontrar o Palácio dos Arcebispos e a Casa São Francisco de Assis. No largo, aproveite para apreciar o Palácio-Fonte e toda a praça barroca que inclui o palácio e a igreja. De seguida, siga pela R. Padre Américo e, após cerca de 150 m, vire à esquerda na R. Martinho Ferreira, virando novamente à esquerda para a R. dos Lóios (Coordenadas 38.850255, -9.143369), até encontrar o nº 25 da mesma. Neste ponto, vire à direita e encontra um caminho de terra batida. Percorra este caminho durante cerca de 200 m para chegar ao Paul das Caniceiras (Coordenadas 38.849293, -9.146525).

Após observar o Paul e diversas espécies de aves que por ali nidificam, descansam, ou se alimentam, vire à direita, e percorra os campos, até encontrar a R. Camilo Castelo Branco (Coordenadas 38.850617, -9.146428). Percorra esta artéria durante cerca de 170 m e vire para a R. das Caniceiras, que irá percorrer até ao Largo da Liberdade (Coordenadas 38.851420, -9.143408). Aqui poderá fazer uma pausa para descansar. Siga agora pela R. Padre Américo, até chegar novamente à Igreja Matriz. Vire então para a R. Padre Adriano, até encontrar à sua esquerda a R. da Saudade (Coordenadas 38.849134, -9.139454), junto ao busto de Augusto Dias da Silva e do Cruzeiro.

É altura para decidir se pretende voltar ao ponto de partida ou caminhar mais um pouco pela Várzea de Loures.

Se a sua opção é voltar ao ponto de partida, continue em frente e siga pela Ponte da Fábrica, percorrendo o mesmo caminho que fez no início, até à Igreja de Frielas. Se optar por caminhar mais na Várzea, vire para a R. da Saudade, percorra-a durante cerca de 150 m, até encontrar o Cemitério de Frielas. Entre dentro de caminho de terra batida para acompanhar a linha de água, durante cerca de 2,4 Km, até encontrar a Est. da Aguieira (Coordenadas 38.837494, -9.123780). Atravesse o rio de Loures na Ponte do Américo, e siga em frente até ao cruzamento com o Caminho do Povo. Vire à direita e siga pelo Caminho do Povo durante aproximadamente 2 km, até chegar ao ponto de partida, a Igreja de São Julião e Santa Basilisa, em Frielas. Para finalizar a caminhada, espreite a Estação Arqueológica de Frielas, perto da Igreja.



IGREJA DE
SÃO JULIÃO
E SANTA BASILISA,
FRIELAS



VÁRZEA
DE LOURES



CONJUNTO
MONUMENTAL
DE SANTO ANTÃO
DO TOJAL



IGREJA MATRIZ
DE SANTO ANTÃO
DO TOJAL



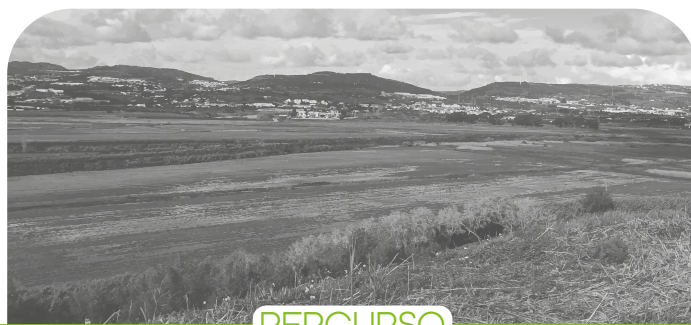
PAUL DAS
CANICEIRAS



LARGO DA
LIBERDADE



ESTAÇÃO
ARQUEOLÓGICA
DE FRIELAS



PERCURSO

VÁRZEA DE LOURES COM HISTÓRIA E NATUREZA

PERCURSO

Distrito: Lisboa

Concelho: Loures

Freguesia: Frielas e Santo Antão do Tojal

Âmbito: Natureza e Cultural

Duração: Aproximadamente 2 horas

Distância total:

Opção 1: +-7,5Km

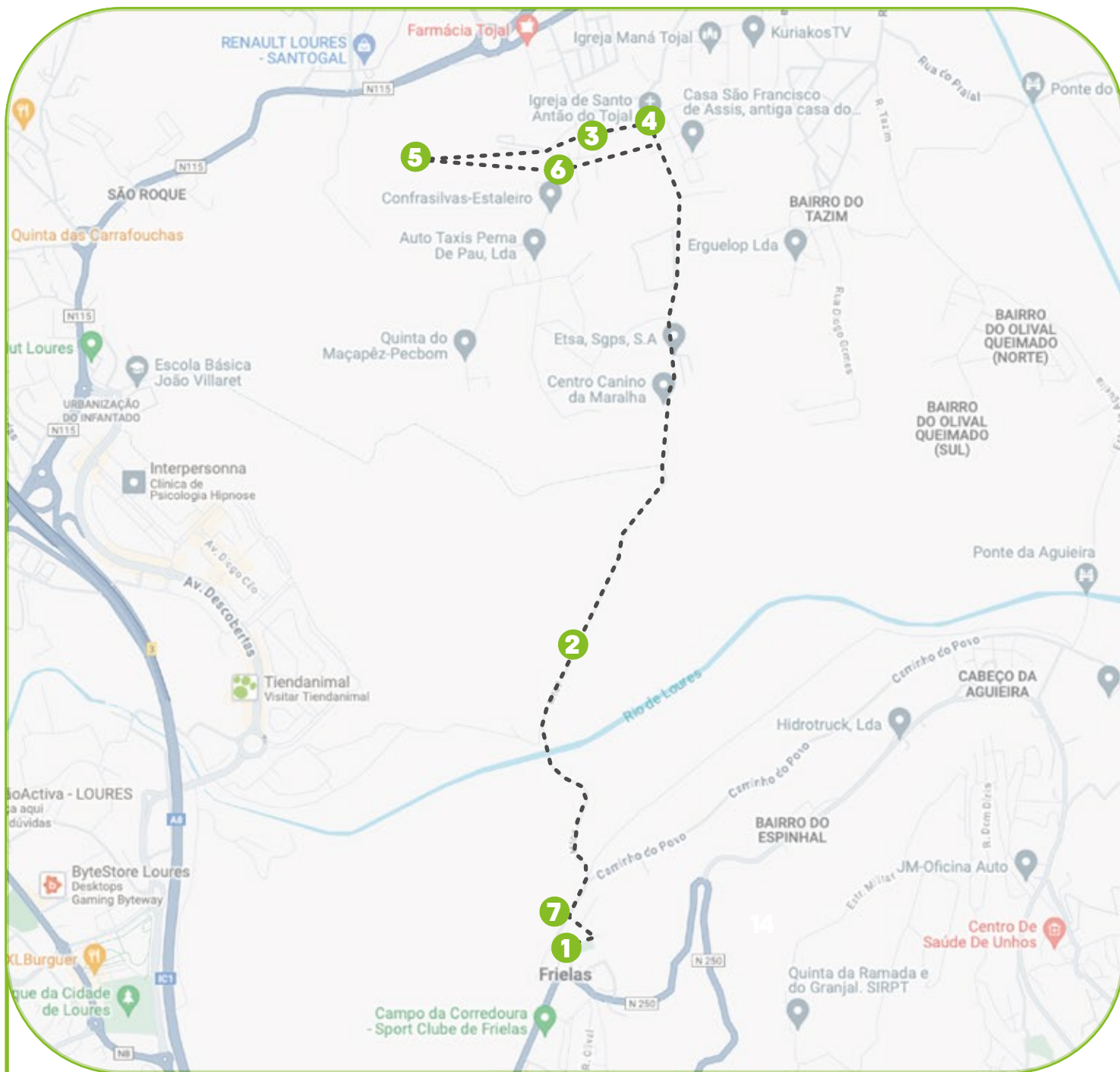
Opção 2: +- 10Km

Grau de dificuldade: Fácil

Tipo de percurso: Circular

Desníveis: Ligeiros

Época aconselhada: Todo o ano



- ① Igreja de São Julião e Santa Basilisa, Frielas
 ② Várzea de Loures
 ③ Conjunto Monumental de Santo Antão do Tojal
 ④ Igreja Matriz de Santo Antão do Tojal
 ⑤ Paul das Caniceiras
 ⑥ Largo da Liberdade
 ⑦ Estação Arqueológica de Frielas



ADAL
 Associação de Defesa
 do Ambiente LOURES

Por uma cidadania mais ativa

www.adaloures.pt | adaloures@gmail.com

BREVE DESCRIÇÃO DAS PARAGENS:



IGREJA DE SÃO JULIÃO E SANTA BASILISA, FRIELAS

A Igreja Matriz de São Julião e Santa Basilisa de Frielas é uma igreja localizada em Frielas, no concelho de Loures. Encontra-se junto ao cemitério paroquial da freguesia. No lado direito da fachada e parede lateral sul há um relógio solar.

No interior destaca-se o altar em mármore rosa, com um hostiário branco com motivos dourados, a cruz de Cristo e imagens da Virgem Maria e de São Paulo. O tecto é composto por painéis de madeira.

Não deixe de observar o pequeno altar dedicado a Santo António, a pia baptismal e, na parte posterior, o coro. Na sacristia, aprecie uma Nossa Senhora com vestes brancas em fundo azul e uma outra peça centenária em barro cozido, com as mãos postas em oração e com uma serpente aos pés, mordendo uma pera.



VÁRZEA DE LOURES

Extensa planície aluvial, em comunicação com o estuário do rio Tejo, para a Várzea correm todos os rios do interior de Loures, como é o caso da ribeira da Póvoa, do rio de Loures e do rio Trancão. Rios, ribeiros, pauis, sapais e salinas deram a esta área solos férteis e vias de comunicação marcantes na economia, nas tradições e na cultura locais. Trouxeram também o valor da biodiversidade, quer na fauna (sobretudo aves e peixes), quer na flora.

Na Várzea podemos visitar as ruínas de uma Villa Romana do século III d. c., procurar o perdido Paço Real de El-Rei D. Dinis (séc. XIII-XIV) e percorrer a Praça Monumental de Santo Antão do Tojal, onde anualmente a feira setecentista recria a visita de El-Rei D. João V e da sua corte, para a bênção dos sinos destinados ao Convento de Mafra. Nesta praça irá cruzar-se com outras oferta cultural, a Rota Memorial do Convento, itinerário que alia a literatura à vida ao propor uma viagem pelo território.

No outro extremo da Várzea, situa-se a cidade de Sacavém, com o seu património industrial, de que se destaca a já extinta Fábrica da Loiça de Sacavém, cujo Forno 18 perdurou como coração do Museu de Cerâmica de Sacavém. A história desta cidade está ligada ao trabalho e às lutas operárias por melhores condições de vida, tendo sido palco da Marcha da Fome de 1943, em plena ditadura, contra os racionamentos e o envio de alimentos para a Alemanha nazi.



CONJUNTO MONUMENTAL DE SANTO ANTÃO DO TOJAL

Estamos perante exemplares da arquitetura residencial e religiosa barroca. Junto ao conjunto residencial existe um edifício também barroco, o Palácio-Fonte, que tem a forma de U e que integra o chafariz monumental. Palácio da Mitra, Palácio-Fonte e Igreja com a torre sineira, dão forma à praça monumental barroca.

Na quinta subsistem vários edifícios de apoio, tais como o aqueduto, pombais e tanques. O arquitecto responsável pela actual traça foi o italiano Canevari.

A Igreja, de planta rectangular com nave e capela-mor, tem uma fachada principal de três planos demarcados por pilastras e dois registos marcados por nichos e vãos. No interior, os alçados organizam-se em dois registos, o primeiro marcado por arcadas de volta perfeita e o segundo por vãos de iluminação. No alçado do lado do Evangelho, uma tribuna em forma de varanda comunica com a sala das Bênçãos.

O aqueduto corre subterrâneo e à superfície, com arcos assentes em robustos pilares.

No interior do palácio pode observar-se um património azulejar do Séc 18, com enorme qualidade pictórica e diversidade temática. Realce também para o trabalho de cantaria nas molduras das portas e janelas, nos balaústres de varandas e escadarias.

O conjunto constituído por Palácio da Mitra, aqueduto, pombais, chafarizes, igreja, portão de entrada e toda a área murada da antiga quinta, está classificado como Monumento de Interesse Público, desde 1940.



IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÃO DO TOJAL

Esta Igreja Matriz está integrada numa quinta de grande valor patrimonial. Em 1291, o arcebispo D. Fernando de Vasconcelos e Meneses comprou a quinta a Pero Viegas, construindo um palácio com jardins para passar o Verão e reconstruindo a igreja que ali existia. Ao longo dos séculos a Igreja foi tendo várias intervenções e, já no século XVIII, o proprietário de então, D. Tomás de Almeida, encomendou nova intervenção ao arquitecto italiano António Canevari. Daí resultou a sua ampliação e requalificação, bem como uma nova fachada, de inspiração barroca. Actualmente, a Igreja Matriz faz parte do conjunto monumental barroco da Praça de Santo Antão do Total.



FÉLIX DA SILVA AVELAR (1744-1818) também vulgarmente conhecido por Avelar Brotero é considerado uma figura maior da Botânica. Este naturalista nasceu em Santo Antão do Tojal, numa modesta casa vizinha da quinta do Patriarcado, edificação que conserva um portal manuelino e uma placa alusiva ao seu antigo habitante. Podemos afirmar que Avelar Brotero foi uma figura de reputação internacional, tendo sido um homem moderno que aderiu às novas ideias do espírito das luzes, procurando ao longo da sua vida promover o conhecimento científico.

As suas ideias iluministas levaram-no a fugir da Inquisição, tendo-se instalado em Paris. Durante esse período terminou os seus estudos de História Natural e doutorou-se em Medicina pela Universidade de Reims. Publicou a sua primeira obra científica "Compêndio de Botânica, ou de Noções Elementares desta Sciencia, segundo os melhores Escritores Modernos, expostas na Língua Portuguesa", editada em Paris em 1788.

Regressou a Lisboa em 1790, já como um ilustre naturalista. Em 1791 recebeu da rainha D. Maria I a regência da cadeira de Botânica e Agricultura na Universidade de Coimbra, assim como a direção do Jardim Botânico, desenvolvendo um trabalho notável e inovador. Destaque para outra obra publicada em 1804 de grande interesse, a "Flora Lusitânica", compêndio que incorpora cerca de duas mil espécies de plantas nacionais, ordenadas segundo o sistema de Lineu.



PAUL DAS CANICEIRAS

Os paus, também conhecidos como pântanos, são tipos específicos de zonas húmidas que têm grande importância ecológica. Caracterizam-se por solos saturados ou encharcados, geralmente cobertos de vegetação aquática, como juncos, gramíneas e outras plantas adaptadas a ambientes húmidos. São compostos por diferentes micro-habitats, como áreas abertas de água, zonas de vegetação densa e margens lamacentas, e essa diversidade oferece nichos para uma enorme variedade de espécies, aumentando a biodiversidade geral da área em que se inserem.

O Paul das Caniceiras tem cerca de 14 hectares, situado cerca de 2 km a leste da Urbanização do Infantado, junto à EN 115. Apesar de oferecer abrigo a uma das raras populações da «boga de boca arqueada de Lisboa», uma espécie de peixe de água doce que se encontra em risco, e de abrigar inúmeras espécies de aves, é um local pouco valorizado e desprotegido. A ADAL tem-se batido para que seja classificado como Área Protegida de âmbito Regional ou Local.



LARGO DA LIBERDADE

Neste largo encontra-se o Cruzeiro e o busto de Augusto Dias da Silva.

O cruzeiro está localizado próximo da capela do Espírito Santo, é constituído por um plinto e uma cruz latina, assente numa plataforma quadrada. Está datado de 1555, conforme assegura uma inscrição existente no pedestal: " Esta cruz mandou fazer bastiam luis per sua devaçam era 1555. Sebastião Luis, foi feitor na cidade portuguesa de Malaca e fundador da capela de Santo António, no interior da Matriz de Santo Antão do Tojal, onde foi sepultado."



AUGUSTO DIAS DA SILVA (1887- 1928) figura singular do seu tempo, foi um notável cidadão que se destacou pela sua perseverante ação política, quer como Ministro do Trabalho no governo de 1910 liderado por José Relvas, quer como deputado, quer ainda como vereador da Câmara Municipal de Loures entre 1919 e 1926, onde desempenhou o cargo de vice-presidente da Câmara. Durante a sua vida como político e jornalista manifestou grande empenho em desenvolver projetos em defesa da melhoria de vida dos mais desfavorecidos, e a ele se devem os decretos de um horário de trabalho de 8 horas e dos Seguros Sociais Obrigatórios, publicados em maio de 1919. Destacamos da sua vida política o projeto que visava o ressurgimento agrícola da várzea de Loures.

Convém não esquecer que Augusto Dias da Silva além de industrial (Fábrica Nacional de Ferragens) foi igualmente proprietário em Santo Antão do Tojal. A concretização do mencionado projeto implicaria três linhas de ação: promover o escoamento das águas que encharcavam o solo durante as chuvas de inverno; garantir a rega dos campos agrícolas durante a época estival; e promover o desassoreamento do rio Trancão e seus principais afluentes, não só para garantir o escoamento das águas pluviais, mas também para assegurar a navegabilidade. Para mais conhecimento sugerimos o livro "Augusto Dias da Silva. O Sonho e a Obra" de Maria Máxima Vaz.



ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DE FRIELAS

A Estação arqueológica de Frielas localiza-se em Frielas, concelho de Loures e está classificada como Sítio de Interesse Público desde 2012.

A villa romana de Frielas integrava o território afecto à cidade de Olisipo (Lisboa).

Localizada na várzea de Loures, na margem direita da ribeira da Póvoa, beneficiou da proximidade do rio, que permitia a navegabilidade, o abastecimento de água, a actividade piscícola e a exploração de sal, para além da fertilidade do solo.

A 2 Km, na Ponte de Frielas, passaria uma das vias Romanas que ligava Olisipo a Conímbriga.

A villa terá funcionado desde o século IV até sensivelmente à primeira metade do século VII. Sinais da sua opulência inicial são-nos dados pela abundância de terra sigillata africana, pelos pavimentos em mosaico, e por alguns elementos arquitectónicos e revestimentos parietais. Nota-se que o proprietário se terá inspirado nos modelos decorativos característicos do império romano.

A área a descoberto permitiu elaborar a planta do local que inclui um peristilo com o respetivo pórtico, pavimento em tijoleira, prováveis espelho de água e triclínio, um espaço ajardinado e um tanque de rega.